

## O super ano da biodiversidade: quando tudo começou a mudar?

Por Flavia Rocha Loures\*

Feliz *Dia Internacional da Mãe Terra*! O ano de 2020 encerra a *Década Internacional da Biodiversidade*, declarada pela ONU para contribuir para a implementação do plano estratégico da *Convenção sobre Diversidade Biológica* e, assim, para a preservação da riqueza natural do planeta. Por isso só, 2020 prometia ser um ano memorável para o direito internacional do meio ambiente como base essencial para os esforços globais de proteção da diversidade e abundância da vida na Terra. A expectativa original para este *Super Ano da Biodiversidade*, como vem sendo chamado, era a de que uma sequência de eventos estratégicos e interligados concluísse com decisões aumentando o grau de ambição e lançando os caminhos para avanços rápidos e urgentes em várias agendas e compromissos internacionais de sustentabilidade.

No contexto atual de crise, ainda acreditamos que o *Super Ano da Biodiversidade* pode ter impactos positivos, duradouros e realmente transformadores da nossa trajetória atual e da forma como nos relacionamos com os demais habitantes do planeta, nossa casa comum. Se isto ocorrer, porém, não será apenas, ou mesmo não necessariamente, pelas razões originalmente esperadas, i.e., o rico calendário de debates e decisões-chave de natureza política e jurídica no plano global.

### 1. Os Marcos do Super Ano da Biodiversidade

Entre os eventos sobre sustentabilidade planejados para 2020, destacam-se as reuniões das partes das *Convenções da ONU sobre Diversidade Biológica* (CDB) e *Mudanças Climáticas* (CMC), respectivamente. Podemos chamar a CDB de tratado-mãe do direito e da prática internacional ambiental, por governar a conservação e o uso sustentável da diversidade genética, de espécies e de ecossistemas em todos os tipos de biomas. Já a CMC foca-se na questão das mudanças climáticas, uma das maiores ameaças à saúde do planeta, nossas economias e o bem-estar das nossas sociedades. Estes dois tratados lidam com crises ambientais gêmeas, intimamente interconectadas e interdependentes, ambas de proporções planetárias e relevância para a sustentabilidade ambiental, social e econômica e para a segurança jurídica e política de todas as nações e de todos os povos.

Em 2020, as partes de ambas as convenções deveriam se encontrar para a tomada de decisões não simplesmente rotineiras, mas consideradas mesmo nevrálgicas para a reversão das taxas atuais de perda da biodiversidade e o controle das causas e dos efeitos das mudanças climáticas, conforme abaixo:

#### Super Ano da Biodiversidade

**\*15ª Conferência das Partes da CDB** (Kunming, China) – “*Civilização Ecológica: Construindo um Futuro Compartilhado para toda a Vida na Terra*”: Adoção de um novo *Plano Estratégico*, incluindo metas e objetivos, meios de implementação, mecanismos de monitoramento e instrumentos para prestação de contas. Uma vez adotado, o novo plano passa a valer a partir de 2021, por 10 anos.

**\*26ª Conferência das Partes da CMC** (Glasgow, UK): Decisões sobre financiamento de longo prazo, mecanismos de implementação e outras questões não resolvidas na CoP anterior e que são essenciais para a eficácia do Acordo de Paris; análise de compromissos nacionais (NDCs) mais ambiciosos, novos ou revisados,

a serem submetidos pelas partes ainda em 2020, representando a sua contribuição para o alcance dos objetivos do acordo;<sup>1</sup> e apresentação do relatório do Comitê de Adaptação.

Tendo em vista, infelizmente, a situação de incerteza causada pela pandemia do coronavírus e que rapidamente se espalhou pelo mundo, com mais de um milhão de infectados, o calendário de 2020 já foi completamente alterado. Como peças de um dominó, os vários eventos planejados, inclusive aqueles considerados de caráter essencial para as negociações futuras sobre clima e biodiversidade, vêm sendo adiados ou cancelados, eventualmente forçando a postergação das duas conferências mais importantes do ano sobre esses temas. Novas datas ainda não estão confirmadas, havendo apenas a previsão de meados de 2021 para a reunião da CMC.

Até o momento, uma das poucas exceções a essa tendência de adiamentos e cancelamentos é a *Cúpula da Biodiversidade*, ainda planejada para 22-23 de setembro deste ano, sob o tema: “*Ação Urgente em Biodiversidade para o Desenvolvimento Sustentável*”. A cúpula está sendo organizada como uma parceria no âmbito da ONU, entre a *Secretaria da CDB*, o *Programa para o Meio Ambiente* e a *Presidência da Assembleia Geral*. Como faz parte dos debates gerais programados para a 75ª sessão da assembleia, a cúpula deve contar com a presença de chefes de governo e de estado.

Por outro lado, dois importantes eventos já foram cancelados. A *Semana Mundial da Água* consiste em uma já tradicional reunião anual dos atores do mundo inteiro envolvidos com recursos hídricos e temas correlatos, e que este ano estaria comemorando o seu trigésimo aniversário. Por sua vez, o *Diálogo Interativo sobre Harmonia com a Natureza* é um evento da Assembleia Geral da ONU, realizado anualmente desde 2011, no contexto do *Dia da Terra*, celebrado hoje, 22 de abril; e que informa a adoção de resoluções refletindo diferentes perspectivas dos participantes, entre governos e representantes da sociedade global organizada, quanto à construção de uma nova relação entre a humanidade e o Planeta.

Para alguns, essas grandes reuniões internacionais costumam ser nada mais que exercícios de futilidade – ou *talk shops*. No contexto do direito internacional ambiental, porém, em que não existem mecanismos centralizados para editar as leis e fiscalizar, incentivar e garantir o seu cumprimento, aqueles papéis foram assumidos pelas chamadas conferências das partes, i.e., congregações periódicas de representantes dos estados e de todos os outros setores da sociedade organizada global, agindo no âmbito do regime criado sob cada tratado multilateral e com vistas à sua implementação efetiva.

No período que antecede cada conferência, ademais, realizam-se eventos preparatórios e que têm os seguintes objetivos: a) aprofundar as discussões técnicas e jurídicas sobre questões polêmicas e complexas; e que vêm dificultando a formação de consenso; b) desenvolver acordo entre os estados e mobilizar o apoio de outros atores de forma progressiva; c) aumentar a visibilidade política dos temas em debate; d) formular recomendações e reunir compromissos robustos que gerem ímpeto adicional para ações transformadoras e visionárias; e) e permitir o contato regular, o intercâmbio de experiências e a formação de parcerias entre os vários segmentos da comunidade internacional – tudo de forma a proporcionar as melhores condições possíveis de sucesso durante os eventos oficiais entre os respectivos estados-parte para a tomada de decisões no âmbito do direito internacional ambiental.

Assim sendo, vale indagar até que ponto esta reviravolta no formato escolhido pela comunidade internacional para celebrar 2020 pode comprometer a nossa determinação de construir uma nova trajetória, para nós e todos os outros seres com quem compartilhamos este espaço – ou, ao menos, frear o ritmo de urgência e vigor com que caminhávamos naquela direção.

---

<sup>1</sup> Quando somadas, as promessas de redução de emissões constantes dos NDCs apresentados até o momento ficam muito aquém do que seria necessário para o alcance dos objetivos do acordo para um sistema climático global seguro.

## Super Ano de todos os Biomas – Reuniões Adiadas

Entre as reuniões preparatórias inicialmente previstas para o ano, muitas também visando a impulsionar a implementação dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* da *Agenda 2030*, no contexto de biomas ou temas específicos, podemos destacar as seguintes:

**\*15º Fórum da ONU sobre Florestas:** Temas de governança, política, desenvolvimento e tomada de decisão, relevantes para a implementação efetiva do Plano estratégico da ONU sobre Florestas.

**\*Conferência Global sobre Transporte Sustentável:** Promoção de soluções de transporte que sejam inclusivas, resilientes e com baixas emissões.

**\*Conferência dos Oceanos:** Convocada por uma resolução da Assembleia Geral da ONU, como parte da *Década de Ação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Tema focado em ciência e inovação, bem como monitoramento, parcerias e soluções, com o objetivo de motivar países a apresentarem novos compromissos para a proteção do meio ambiente costeiro e marinho.

**\*4ª Sessão da Conferência Intergovernamental:** Negociação e adoção de um instrumento vinculante, sob a Convenção do Direito do Mar, para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade marinha em zonas não sujeitas à jurisdição nacional. Esta seria a última sessão das quatro originalmente planejadas.

**\*Eventos da Presidência da 74ª Sessão da Assembleia Geral da ONU:** Série de debates entre os estados-membros e vários outros atores governamentais e não governamentais, sobre assuntos relevantes para a implementação da Agenda 2030, tais como: *Mercados de Commodities; Impactos das Rápidas Mudanças Tecnológicas; e Desertificação, Degradação do Solo e Seca*, avaliando o progresso conseguido ao fim da *Década para Desertos e a Luta contra a Desertificação*.

**\*2ª Conferência Internacional de Alto Nível:** Organizada pelo Governo do Tajiquistão, em cooperação com a ONU, no contexto da *Década Internacional de Ação “Água para o Desenvolvimento Sustentável”*, 2018-2028. Tema: *“Catalisando Ações e Parcerias para a Água nos Níveis Local, Nacional, Regional e Global”*.

**\*Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável:** órgão criado no âmbito da Assembleia Geral e do Conselho Econômico e Social da ONU, para acompanhar e revisar, no plano global, progressos e obstáculos na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tema: *Aceleração de Ações e Caminhos Transformadores: Realizando a Década de Ação e Resultados para o Desenvolvimento Sustentável*. Até o momento, preparações parecem seguir como planejadas, com um fórum virtual a ser organizado no fim de abril sobre a minuta da declaração ministerial.

**\*Congresso Mundial de Conservação da IUCN:** Entre os projetos de resolução propostos, muitos interessam ao desenvolvimento do direito internacional ambiental: incorporação no futuro plano da CDB do conceito de conectividade ecossistêmica e a necessária ampla cooperação para a sua manutenção, inclusive nas bacias hidrográficas em toda a sua extensão; ratificação e implementação das convenções globais de água da ONU; cooperação e gestão conjunta entre os países que compartilham as bacias do Prata, Amazonas e Mekong; cooperação internacional e reformas legais na luta contra poluição marinha; cooperação transfronteiriça na proteção de várias espécies migratórias e combate ao tráfico ilegal dentro do sistema de direito internacional criminal; promoção de acordos regionais sobre acesso à informação, à justiça e à participação; e desenvolvimento de um kit legal para facilitar a implementação da CMC. *Adiado para janeiro de 2021*.

## 2. Um Novo Cenário para 2020 – Ainda o Super Ano da Biodiversidade?

Justamente no *Super Ano da Biodiversidade*, todos aqueles cancelamentos e adiamentos podem ter consequências importantes para o progresso no direito internacional do ambiente e, assim, para a salvaguarda dos bens tutelados. Como vimos, o calendário para 2020 havia sido cuidadosamente planejado para permitir e delinear as decisões e ações necessárias à promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo; e, em particular, à proteção da natureza e de seus componentes e processos ecológicos, e que são indispensáveis à nossa sadia qualidade de vida e, como hoje se reconhece, à nossa própria sobrevivência. O significado das discussões planejadas para 2020 é tanto, pois os próximos anos provavelmente correspondem à última chance para a humanidade de reduzir e, o quanto antes, reverter, o declínio assustador em biodiversidade e o agravamento das mudanças climáticas que até agora provocamos.

Ainda não é possível saber até que ponto a postergação das cardeais discussões e decisões esperadas para 2020 impactarão a efetividade das ações que precisam ser urgentemente implementadas para a proteção do planeta. Uma visão otimista seria a de que o atraso ofereceria aos países a chance de se preparar melhor e chegar às mesas de negociação com compromissos verdadeiramente ambiciosos. Com relação, por exemplo, à centralidade do bioma *água* nas discussões da CoP da CMC, como elemento catalisador<sup>2</sup> de ações de mitigação e adaptação, os atores relevantes continuam mobilizados e engajados na formulação de uma estratégia “profunda”. Tal estratégia deve delinear a representação e a integração do bioma na CMC, inclusive quanto ao redirecionamento do foco principal da convenção – do contexto das negociações para o processo de implementação, de modo a apoiar e facilitar as ações das partes a respeito.<sup>3</sup>

Ao mesmo tempo, já observamos como um período breve de desaceleração das atividades econômicas e de redução do tráfego aéreo, ferroviário e rodoviário, como resultado das políticas de isolamento social e de restrição a viagens, pode gerar efeitos benéficos para a natureza. Ilustremos tais efeitos com a sensível redução observada nos níveis de poluição atmosférica na China, Europa, outros pólos industriais e concentrações urbanas na Ásia e algumas cidades dos EUA. Na China, por exemplo, atividades industriais cessaram completamente em Hubei e arredores – região de origem do vírus; e, em outras áreas, foram reduzidas entre 15% e 40% para alguns setores. Embora uma melhora da qualidade do ar tenha sido observada durante outros períodos de retração econômica, o fenômeno nunca havia ocorrido em tal grau e com tamanha rapidez.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> Cf., e.g., depoimento de J. Mathews durante um recente webinar: “water [is] the *ultimate enabler* to meet Paris Agreement Goals in NDCs”, em <https://vimeo.com/398803172>.

<sup>3</sup> Cf. COP26 Deferred, and a Water Perspective (01.04.2020), Ooska News, <https://www.ooskanews.com/story/2020/04/cop26-deferred-and-water-perspective-179448>.

<sup>4</sup> Cf. J. Watts, *Climate Crisis: in Coronavirus Lockdown, Nature Bounces Back – But for how long?* (09.04.2020), The Guardian, [https://www.theguardian.com/world/2020/apr/09/climate-crisis-amid-coronavirus-lockdown-nature-bounces-back-but-for-how-long?utm\\_term=RWRpdG9yaWFsX0dyZWVvTGlnaHQzMjAwNDE1&utm\\_source=esp&utm\\_medium=Email&CMP=greenlight\\_email&utm\\_campaign=GreenLight](https://www.theguardian.com/world/2020/apr/09/climate-crisis-amid-coronavirus-lockdown-nature-bounces-back-but-for-how-long?utm_term=RWRpdG9yaWFsX0dyZWVvTGlnaHQzMjAwNDE1&utm_source=esp&utm_medium=Email&CMP=greenlight_email&utm_campaign=GreenLight); e D. Chow, *Coronavirus Shutdowns have Unintended Climate Benefits: Cleaner*

Tudo isso sugere que não é preciso muito em termos de moderação nas atividades antrópicas para permitir a regeneração do meio ambiente e, assim, a proteção da vida.<sup>5</sup> Mas tais ganhos vêm na esteira de grande sofrimento humano e são, assim, temporários. As lições neles contidas, embora valiosas, podem se perder caso a filosofia do crescimento a qualquer custo venha a dominar o pós-crise.<sup>6</sup> Sinais de que há um risco neste sentido estão, por exemplo, no já observado aumento do consumo de energia e poluição do ar na China à medida que a vida volta à normalidade por lá.<sup>7</sup> Teme-se, ademais, que o impacto econômico da pandemia, com as taxas de desemprego aumentando significativamente em vários países, pode reduzir o apetite político para a tomada de decisões impopulares e até os recursos postos à disposição da administração pública ambiental. Nos países mais pobres, isso poderia levar a um aumento nas atividades ilegais de caça, mineração e desmatamento, por conta de uma fiscalização mais branda e a redução na renda das populações locais com o turismo, por exemplo.

Por outro lado, a nossa estranha experiência com o COVID-19, segundo um especialista, oferece lições para tratarmos da mudança climática como uma crise pandêmica e preparar as nossas sociedades para responder aos seus impactos com isso em mente.<sup>8</sup> Neste sentido, outro cientista refere-se ao período atual como o maior experimento já visto quanto à possibilidade de redução de emissões industriais; e, talvez, como uma janela para a vida que poderíamos ter em um futuro de baixo carbono e novos métodos de trabalho e estilos de vida, como parte de uma cultura de sustentabilidade.<sup>9</sup> O mesmo interessante conceito reflete-se nas palavras de uma colega advogada, quando escreve: “Em período de confinamento, somos simultaneamente observadores e observados, cientistas e cobaias, nesta experiência social. Todos e cada um de nós, fechados em casa por tempo indeterminado, temos o *dever de pensar no Mundo Pós-Covid*.”<sup>10</sup>

Aceitemos, assim, aquele desafio! Para nós e, ao que parece, para grande parte da comunidade internacional, é fundamental que os princípios e conceitos da economia limpa, verde e azul, permeiem os pacotes de estímulo econômico, sejam eles dos governos nacionais, das agências de desenvolvimento, ou das instituições financeiras, que venham a ser implementados para lidar com a pandemia e, também, no pós-crise.

---

*Air, Clearer Water* (31.03.2020), NBC News, <https://www.nbcnews.com/science/environment/coronavirus-shutdowns-have-unintended-climate-benefits-n1161921>.

<sup>5</sup> L. King, *Earth Day Brings Hope in a Time of Crisis* (17.04.2020), Inside Sources Opinions, <https://www.insidesources.com/earth-day-brings-hope-in-a-time-of-crisis/>; J. Watts & N. Kommenda, *Coronavirus Pandemic Leading to Huge Drop in Air Pollution* (23.03.2020), The Guardian, <https://www.theguardian.com/environment/2020/mar/23/coronavirus-pandemic-leading-to-huge-drop-in-air-pollution>.

<sup>6</sup> F. Koop, *Coronavirus Hits a Critical Year for Nature and the Climate* (16.03.2020), Diálogo Chino, <https://dialogochino.net/en/climate-energy/34325-coronavirus-disrupts-critical-year-for-climate/>.

<sup>7</sup> Watts, *supra*. Cf., também, M. Astralaga, *COVID-19: An Opportunity for the Road not Taken?* (15.04.2020), IFAD Blogs, <https://www.ifad.org/en/web/latest/blog/asset/41871812>: “The onset of the financial crisis saw a similar instant impact on global GHG emissions. ... [B]y 2010, GHG emissions had rebounded [from 48.6 gigatons of CO2 equivalent by the end of 2008] to almost 51 gigatons”.

<sup>8</sup> Cf. Chow, *supra*.

<sup>9</sup> Watts & Kommenda, *supra*.

<sup>10</sup> A. Aragão, *Projeções Ambientais sobre o Mundo Pós-Covid e a Possibilidade de uma Nova Ordem Ecológica Internacional*, Manuscrito em arquivo (sem data).

Sob uma perspectiva mais geral, precisamos ponderar a respeito de como traduzir e ajustar as restrições impostas durante a crise em grandes mudanças comportamentais e estruturais de longo prazo, ao mesmo tempo em que reavivamos a economia sob os paradigmas da sustentabilidade e resiliência.

O *business as usual* precisa ficar para trás! Isso vale tanto para a forma como operamos nossas indústrias e estimulamos o desenvolvimento econômico, não deixando ninguém para trás, quanto para o modo como nos comportamos em casa, no trabalho e no lazer.<sup>11</sup> Nas palavras de uma especialista ambiental do *Fórum Econômico Mundial*: “Isto exige uma ação ágil e efetiva, não apenas para a economia, mas para a capacidade de longo prazo do planeta de sustentar populações humanas saudáveis e produtivas.”<sup>12</sup>

Semana passada, por exemplo, a *União Africana* e a *Agência Internacional de Energia Renovável* anunciaram a intenção de colaborar neste sentido, no âmbito da *Iniciativa “Corredores de Energia Limpa”*, que visa a criar mercados regionais robustos para o intercâmbio transfronteiriço de energia elétrica. O objetivo será o de promover o desenvolvimento de energia renovável por todo o continente, inclusive através de sistemas resilientes e descentralizados. O foco deve ser a expansão do acesso à energia para a prestação de serviços básicos em centros de saúde e comunidades rurais, como equipamentos médicos e fornecimento de água, de modo a fortalecer a resposta regional ao COVID-19 e, no longo prazo, a realização da Agenda 2030.<sup>13</sup>

Por sua vez, a *Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral* (SADC) já está respondendo ao impacto causado pelo crescente número de indivíduos contaminados com o COVID-19, hoje presente em 14 dos 16 estados-membros. Medidas regionais em resposta à retração econômica dizem respeito, por exemplo, ao fortalecimento da gestão de desastres; e incluem uma parceria com a *Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO), para assegurar a continuidade de programas de educação e aprendizado. A secretaria da comunidade também está monitorando e avaliando o impacto socioeconômicos da pandemia sobre a região.<sup>14</sup>

Por outro lado, o *Banco Europeu de Investimento* (EIB) anunciou o seu envolvimento no processo de recuperação econômica pós-crise, através de um fundo de garantia no valor de €25 bilhões, criado para apoiar o empresariado da região. O fundo deve beneficiar todos os setores impactados, através de uma larga variedade e combinação de produtos, com o foco principal sendo os pequenos e médios negócios e a manutenção de sua liquidez. Espera-se que todos os membros da *União Europeia* contribuam para o fundo, sendo que terceiros poderão também participar. O anúncio não deixa claro se e como o fundo incorpora critérios de sustentabilidade. Segundo o Presidente do EIB, a

---

<sup>11</sup> COVID-19 is not a Silver Lining for the Climate, says UN Environment Chief (05.04.2020), UN News, <https://news.un.org/en/story/2020/04/1061082>.

<sup>12</sup> M. Quinney, *COVID-19 and Nature Are Linked. So Should Be the Recovery* (14.04.2020), World Economic Forum, [https://www.weforum.org/agenda/2020/04/covid-19-nature-deforestation-recovery/?utm\\_campaign=5%20things%20from%20the%20week&utm\\_source=hs\\_email&utm\\_medium=email&utm\\_content=86381488&hsenc=p2ANqtz-ny1j4ezEyklX7PeBH8-yjiO0ym2Qsl57f2bcZRSwVRxHwZ\\_qqNPshPcKat1iPY9jngl2hxseVA6JCDQGkbuaInFAmmQ&hsmi=86381488](https://www.weforum.org/agenda/2020/04/covid-19-nature-deforestation-recovery/?utm_campaign=5%20things%20from%20the%20week&utm_source=hs_email&utm_medium=email&utm_content=86381488&hsenc=p2ANqtz-ny1j4ezEyklX7PeBH8-yjiO0ym2Qsl57f2bcZRSwVRxHwZ_qqNPshPcKat1iPY9jngl2hxseVA6JCDQGkbuaInFAmmQ&hsmi=86381488).

<sup>13</sup> African Union and IRENA to Advance Renewables in Response to COVID-19 (17.04.2020), DevelopmentAid News, [https://www.developmentaid.org/#!/news-stream/post/63189/african-union-and-irena-to-advance-renewables-in-response-to-covid-19?utm\\_source=Newsletter&utm\\_medium=Email&utm\\_campaign=NewsDigest&token=f5561b02-b6ef-434f-8532-cf563645e4aa](https://www.developmentaid.org/#!/news-stream/post/63189/african-union-and-irena-to-advance-renewables-in-response-to-covid-19?utm_source=Newsletter&utm_medium=Email&utm_campaign=NewsDigest&token=f5561b02-b6ef-434f-8532-cf563645e4aa).

<sup>14</sup> SADC Regional Response to COVID-19 Pandemic (16.04.2020), DevelopmentAid News, [https://www.developmentaid.org/#!/news-stream/post/63074/sadc-regional-response-to-covid-19-pandemic?utm\\_source=Newsletter&utm\\_medium=Email&utm\\_campaign=NewsDigest&token=f5561b02-b6ef-434f-8532-cf563645e4aa](https://www.developmentaid.org/#!/news-stream/post/63074/sadc-regional-response-to-covid-19-pandemic?utm_source=Newsletter&utm_medium=Email&utm_campaign=NewsDigest&token=f5561b02-b6ef-434f-8532-cf563645e4aa).

recuperação da UE deve ser rápida e verde. Por isso, além deste imediato socorro com a criação do fundo, a EU terá que se dedicar à elaboração de um programa de recuperação que facilite o alcance dos objetivos de clima da organização e seus membros.<sup>15</sup> Com isso, dá a entender o Presidente que a sustentabilidade, embora talvez contemplada, não seja um componente central do fundo de emergência.

### 3. A Humanidade Recolhe-se e Ecoam os Cantos da Natureza

Em face de uma situação de emergência, não há tempo a perder – e um ano pode fazer muita diferença nesta corrida épica para revertermos as taxas atuais de perda de biodiversidade, de mudança do clima, de acidificação dos oceanos, de uso excessivo de escassos recursos hídricos, de desflorestamento e degradação do solo, e assim por diante. Há cinco anos atrás, a Agenda 2030 já alertava: “Nós podemos ser a primeira geração a obter êxito em acabar com a pobreza; assim como também podemos ser a última com chance de salvar o planeta.”<sup>16</sup>

Mas a verdade é que, enquanto nos ocupávamos do calendário do direito internacional do ambiente para o final desta década, a própria Mãe Natureza, em sua misteriosa sapiência, já vinha desenhando outros planos para chamar a nossa atenção para o seu estado alarmante e o papel do ser humano neste cenário. O COVID-19 põe em evidência, de forma mais clara do que qualquer tratado ou declaração política poderiam, as conexões planetárias que inevitavelmente fazem de todas as nações e de todos os seres elementos interdependentes em uma complexa e vulnerável rede de vida, sempre em movimento, sempre evoluindo.

Nas palavras do Papa Francisco: “fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento.” E, assim, “ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos.”<sup>17</sup> Por isso, como opina a Secretária Executiva em exercício da CDB, “se não cuidarmos da natureza, a natureza dará um jeito em nós”<sup>18</sup>

Isto porque a comunidade científica vem aventando a possibilidade de que a origem do coronavírus esteja ligada ao consumo de carne de espécies da fauna silvestre, muitas vezes viabilizado pelo tráfico ilegal.<sup>19</sup> Este possível elo entre a nova doença e animais selvagens ainda não foi confirmado em

---

<sup>15</sup> EIB Group Establishes EUR 25 Billion Guarantee Fund to Deploy New Investments in Response to COVID-19 crisis (16.04.2020), EIB Press Releases, <https://www.eib.org/en/press/all/2020-100-eib-group-establishes-eur-25-billion-guarantee-fund-to-deploy-new-investments-in-response-to-covid-19-crisis#>.

<sup>16</sup> ONU, Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), p.12.

<sup>17</sup> Papa Francisco, Homília (27.03.2020), <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-homilia-oracao-bencao-urbe-et-orbi-27-marco.html>.

<sup>18</sup> P. Greenfield, Ban Wildlife Markets to Avert Pandemics, Says UN Biodiversity Chief (06.03.2020), The Guardian, [https://www.theguardian.com/world/2020/apr/06/ban-live-animal-markets-pandemics-un-biodiversity-chief-age-of-extinction?CMP=share\\_btn\\_tw](https://www.theguardian.com/world/2020/apr/06/ban-live-animal-markets-pandemics-un-biodiversity-chief-age-of-extinction?CMP=share_btn_tw).

<sup>19</sup> Cf. D. Cyranoski, *Mystery Deepens over Animal Source of Coronavirus* (26.02.2020), Nature Articles, <https://www.nature.com/articles/d41586-020-00548-w>, no sentido de que os resultados de testes realizados ainda não são definitivos, mas que os pangolins seriam os principais suspeitos; *International Experts Urge Countries to #EndWildlifeCrime – UM World Wildlife Day 2020* (04.03.2020), Born Free Newsroom, <https://www.agilitypr.news/International-Experts-Urge-Countries-to--8820>, informando que os mercados de animais silvestres são considerados fontes potenciais de doenças novas para o ser humano; e D. Mira-Salama, *Coronavirus and the 'Pangolin Effect': Increased Exposure to Wildlife Poses Health, Biosafety And Global Security Risks* (17.03.2020), World Bank Blogs,

definitivo, mas tampouco foi ele rejeitado. Por si só, tal possibilidade deveria dar novo ímpeto a esforços de combate ao tráfico ilegal e de controle do comércio desses animais. Neste sentido é o paradigma “*Uma Saúde*”, o qual reconhece que a saúde animal e a saúde humana são interdependentes; e condicionadas à saúde dos ecossistemas que os abrigam. O paradigma é promovido e aplicado inclusive pela Organização Mundial da Saúde (OMS).<sup>20</sup>

E não é só: os impactos das atividades criminosas contra o meio ambiente global vão ainda além de possíveis repercussões sobre a saúde humana. O tráfico ilegal da vida silvestre é produto de um sistema organizado e transnacional, altamente lucrativo e alimentado pela corrupção; e com conexões até mesmo com o terrorismo e outros grupos criminosos. Os riscos à nossa saúde são mais uma face de um problema enorme, complexo e altamente prejudicial para a biodiversidade, como também para as comunidades locais e a economia e segurança dos países de origem.<sup>21</sup>

Recentemente, por isso, a China reafirmou a proibição da caça, do comércio e do transporte da fauna silvestre, como determina a legislação aplicável; e declarou que passará a punir os infratores com maior severidade. O país também decidiu eliminar o hábito de consumo indiscriminado de carne de animais selvagens. A decisão tem força imediata e seus objetivos são o de proteger a vida e saúde humanas e a eco- e biossegurança; prevenir importantes riscos sanitários; e aprimorar a conservação ecológica para uma maior harmonia entre o ser humano e a natureza. A proibição quanto ao consumo de carne abrange todos as espécies terrestres da fauna selvagem, inclusive indivíduos gerados artificialmente ou mantidos em cativeiro; bem como as atividades de caça, comércio e transporte daqueles animais no meio natural para fins de consumo.

Essa decisão é muito importante e responde a reiterados clamores da comunidade internacional para que a China impusesse tais proibições e punisse com vigor condutas a elas contrárias. No entanto, a decisão deixa aberta uma preocupante lacuna: o uso da fauna silvestre na medicina tradicional. Exceções são também concedidas à pesquisa, exposições e outros *propósitos especiais* – estes últimos não definidos na decisão. De qualquer modo, mesmo os usos permitidos ficam sujeitos a um rigoroso processo de consideração e autorização, bem como às exigências aplicáveis de quarentena e inspeção, conforme regulamentação a ser tempestivamente adotada e estritamente aplicada pelo Conselho de Estado.

Quanto a meios de implementação, a decisão impõe à sociedade e a seus membros a obrigação de implementar campanhas de conscientização e mobilização sobre temas correlatos, inclusive para a formação de estilos de vida cívicos e saudáveis. A decisão também exige que todas as autoridades competentes adotem sistemas efetivos de fiscalização, investigação e penalização; designem os órgãos responsáveis, com atribuições claramente definidas; e fortaleçam mecanismos de coordenação, supervisão, vistoria e prestação de contas. Os estabelecimentos e as operações ilegais serão fechados; e as autoridades locais deverão instruir, apoiar e compensar os produtores afetados no processo de transição para atividades econômicas alternativas.<sup>22</sup>

---

[https://blogs.worldbank.org/voices/coronavirus-and-pangolin-effect-increased-exposure-wildlife-poses-health-biosafety-and?cid=ECR\\_TT\\_worldbank\\_EN\\_EXT](https://blogs.worldbank.org/voices/coronavirus-and-pangolin-effect-increased-exposure-wildlife-poses-health-biosafety-and?cid=ECR_TT_worldbank_EN_EXT), segundo o qual, apesar da ciência quanto ao coronavírus ainda não ser conclusiva, já se sabe que o SARS-CoV-2 originou-se em espécimes da fauna silvestre.

<sup>20</sup> Cf. OMS, *One Health* (21.09.2017), <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/one-health>.

<sup>21</sup> J.E. Scanlon, End Wildlife Crime Event, House of Lords, London UK, 3 March 2020, UN World Wildlife Day (03.03.2020), LinkedIn Pulse,

<https://www.linkedin.com/pulse/end-wildlife-crime-event-house-lords-london-uk-3-march-scanlon-ao/>.

<sup>22</sup> Governo da China, 13º Congresso Nacional Popular, Comitê Permanente, 16ª Reunião, Decisão sobre a Completa Proibição do Comércio Ilegal da Fauna Silvestre e a Eliminação do Não-Saudável Hábito de Consumo Indiscriminado de Carne de Animais Selvagens, para a Proteção da Vida e Saúde Humanas (24.02.2020),



De fato, ações mais robustas em matéria de fiscalização e penalização, tanto no âmbito nacional como através de cooperação entre os países e atores relevantes, são imprescindíveis neste contexto – inclusive para assegurar que os mercados e estabelecimentos que vierem a ser fechados na China não sejam absorvidos pelas redes de crime organizado.<sup>23</sup>

Dito isso, as possíveis causas e o impacto da pandemia exigem reflexões sobre sustentabilidade e a nossa relação com a natureza que transcendem a questão do tráfico ilegal de animais silvestres. Por exemplo, alertam-nos os cientistas sobre as conexões entre os efeitos do fenômeno das mudanças climáticas e o surgimento de novas doenças. Por conta de tais conexões, seria impossível pretendermos evitar novas crises de saúde e, ao mesmo tempo, chegarmos ao final da conferência da CMC sem a adoção das decisões necessárias à contenção da crise climática. Expliquemos: a probabilidade de novas doenças aparecerem e espalharem-se cresce com o aumento da temperatura média global.<sup>24</sup> Ao mesmo tempo, populações afetadas por altos níveis de poluição atmosférica são mais vulneráveis à contração do COVID-19 e de outras infecções similares.<sup>25</sup> Por estes e por outros riscos, precisamos despertar para o quão próximos estamos de provocar no planeta alterações irreversíveis, com a oportunidade que ainda temos de salvar vidas rapidamente desaparecendo – como recentemente salientado por um grupo de cientistas.<sup>26</sup>

As taxas bárbaras de redução da biodiversidade também são relevantes aqui, no sentido de contribuir para o surgimento de novas doenças. Afinal, a natureza forma uma barreira protetora entre nós e enfermidades desconhecidas. O desflorestamento, a degradação e a fragmentação de habitats reduzem o espaço disponível para espécies silvestres e trazem-nas, cada vez mais, para perto de nós. São, com isso, criados riscos sanitários simplesmente pelo contato interespecífico mais próximo e, até então, inexistente.

Com aquela barreira natural em decadência, já 2/3 das doenças infecciosas conhecidas que nos afetam são zoonoses, i.e., têm origem na fauna silvestre.<sup>27</sup> Exemplos aqui incluem a SARS e a MERS, o ebola e o zika vírus e, na Amazônia, a malária, pois as áreas desflorestadas são habitats ideais para o mosquito transmissor.<sup>28</sup> Até agora, zoonoses não haviam causado uma crise de magnitude global como

---

<http://www.npc.gov.cn/englishnpc/lawsofthepcr/202003/e31e4fac9a9b4df693d0e2340d016dcd.shtml>.

<sup>23</sup> J.E. Scanlon, *To End Wildlife Crime Global Responses Must Move with the Times* (17.03.2020), LinkedIn Pulse, <https://www.linkedin.com/pulse/end-wildlife-crime-global-responses-must-move-times-scanlon-ao/>.

<sup>24</sup> M. Schreiber, *The Climate Crisis Will Be Just as Shockingly Abrupt* (27.03.2020), The New Republic, <https://newrepublic.com/article/157078/climate-crisis-will-just-shockingly-abrupt>. Cf., também, M. Schreiber, *Climate Change Is Already Hurting Kids' Health* (15.11.2019), The New Republic, <https://newrepublic.com/article/155746/climate-change-already-hurting-kids-health>: “Changing environmental conditions also further the spread of diseases. Mosquitoes thrive in warmer temperatures, and in pools of water left by storms and floods. As they move into new territory on a warming globe, the insects bring malaria and dengue to even more people. These hotter temperatures are perfect for the transmission of dengue fever, researchers say, and *Vibrio* bacteria—which cause cholera, infections, stomach inflammation and blood poisoning—are also flourishing, especially along coastlines.”

<sup>25</sup> Watts & Kommenda, *supra*.

<sup>26</sup> T. Lenton *et al*, *Climate Tipping Points — Too Risky to Bet Against* (27.11.2019), Nature Comment, <https://www.nature.com/articles/d41586-019-03595-0>. Cf., também, o alerta de Schreiber (2020), *supra*: “The coronavirus is a real and urgent threat. But there’s also a pressing danger in failing to address climate change in policies and funding... What’s happening to the planet... isn’t going to stop just because we’re dealing with another crisis, and this is *no time to ease up on the climate fight*. In fact, because of the ways climate change contributes to poor health, it makes action even more urgent.”

<sup>27</sup> Greenfield, *supra*; E.M. Mrema, *Statement on the occasion of World Health Day* (07.04.2020).

<sup>28</sup> Quinney, *supra*.

o corona. No nosso bravo mundo moderno, porém, interdependente e interconectado como uma vila global, aqueles precedentes não podem mais justificar a nossa tendência de subestimar tamanhos risco à nossa saúde e que se agrava com a nossa inércia diante de um problema já bem conhecido. Com efeito, não podemos continuar ignorando a seriedade e gravidade destes riscos e suas relações de causalidade com a nossa crescente pegada ecológica.<sup>29</sup>

Além da conexão entre saúde humana, clima e biodiversidade, as resultantes mudanças ambientais ainda são vulneráveis aos chamados *tipping points*. Estes referem-se ao ponto, de difícil identificação, em que pequenas alterações da natureza convertem-se rápida e repentinamente em danos irreversíveis. A literatura cita, em particular, o risco de que o contínuo desmatamento da Amazônia eventualmente desencadeie a aceleração e o alastramento do processo de degradação, até o ponto em que a floresta ganhe as características de um ecossistema de savana e passe a emitir mais gás carbônico do que ela absorve.<sup>30</sup>

Realmente, o nosso modelo econômico coloca o meio natural sob pressão extrema; a pandemia, então, demonstra o que pode ocorrer quando comprometemos a estabilidade dos elementos deste sistema formidável, mas também interconectado e frágil, que é o nosso planeta.<sup>31</sup> Nas palavras do Prof. Milaré: “não podemos esquecer, mesmo em meio a esse turbilhão de tensos acontecimentos, as referências que a ciência vem nos apontando há bastante tempo sobre as reais ameaças para a saúde do Planeta Terra. A origem dessa emergência sanitária, certamente a maior crise do século XXI, nós conhecemos desde muito. Reside no modo como tratamos a Nossa Casa Comum”.<sup>32</sup>

#### 4. Repensando o Futuro e a nossa Relação com a Mãe-Terra

O momento que vivemos convida-nos a considerar os riscos que nós mesmos criamos e a que estamos todos expostos – riscos para a economia e para a sociedade associados com a perda da biodiversidade, com as mudanças climáticas, com a escassez e poluição hídrica, a destruição das florestas e dos oceanos e assim por diante. Precisamos mesmo repensar estes riscos como oportunidades; e encarar com urgência muito maior a necessidade de ação individual e coletiva para transformarmos a nossa trajetória, em direção rápida e eficiente à realização da Agenda 2030 em todas as suas dimensões – social, econômica e ambiental.

A pandemia também serve para mostrar que, em face de uma crise grave e global, os governos e outras instituições são capazes de reações ágeis e, de fato, são cobrados, para que executem medidas significativas, rápidas e efetivas. Por sua vez, também, a sociedade e os indivíduos em geral provaram-se aptos e dispostos a adotar mudanças radicais e generalizadas de comportamento. E todas essas reações vêm sendo coroadas com manifestações notáveis de generosidade e empatia – das universidades liberando cursos online às empresas permitindo acesso a produtos sem custos; como também as mensagens em redes sociais encorajando o apoio ao comércio local e apreciando os serviços essenciais daqueles que não podem parar ou que estão na linha de frente de controle da pandemia.<sup>33</sup> Entre o empresariado brasileiro, por exemplo, “um esforço de guerra [está] transformando suas produções para garantir o abastecimento de insumos, máscaras, respiradores,

---

<sup>29</sup> Mrema, *supra*; É. Milaré, Milaré Advogados, Newsletter de março de 2020.

<sup>30</sup> E.M. Mrema, Statement on the occasion of World Health Day (07.04.2020).

<sup>31</sup> Quinney, *supra*.

<sup>32</sup> Milaré, *supra*.

<sup>33</sup> Cf. Schreiber (2020), *supra*; Mrema, *supra*.

álcool em gel e de diversos produtos indispensáveis para a luta contra o coronavírus, denotando [o seu] comprometimento ético e uma postura cidadã”.<sup>34</sup>

Realmente, exemplos de ótimas iniciativas proliferam-se no Brasil e no mundo, inspiradas por valores como o da solidariedade, cooperação, coragem e criatividade, para amenizar os efeitos da pandemia. São elas um abrigo à esperança enquanto atravessamos esta tempestade – a esperança de que, frente a qualquer desafio, não perderemos “a nossa capacidade de exercitar a generosidade e a humanidade com o próximo ... para que o momento atual possa ser menos penoso para todos, sem exceção”.<sup>35</sup>

Como nota a Secretária Executiva em exercício da CDB, em sua declaração por ocasião do *Dia Mundial da Saúde*, esta combinação de efeitos da pandemia oferece-nos uma oportunidade única, “de repensar e transformar a nossa relação com a natureza e, ao mesmo tempo, promover a saúde comunitária e global”; e, com isso, “evitar catástrofes similares no futuro”. Todos juntos, portanto, “atravessaremos esta crise e começaremos a reconstruir melhor”.<sup>36</sup> Em particular, como explica a Secretária Executiva da CMC, os planos de recuperação que virão com o retorno à normalidade devem incluir os mais vulneráveis e dar à economia do século 21 uma configuração “limpa, verde, saudável, justa, segura e mais resiliente.”<sup>37</sup> Vale lembrar aqui o compromisso dos países ao aprovarem a Agenda 2030 há cinco anos atrás: “O futuro da humanidade e do nosso planeta está em nossas mãos.”<sup>38</sup>

#### 4. A Responsabilidade Socioambiental do Empresariado, durante e após a Crise

O setor empresarial também tem grandes planos visando à sua contribuição para o *Super Ano da Biodiversidade* – planos estes mantidos apesar da pandemia. A realização da *Cúpula de Líderes do Pacto Global* da ONU está programada para junho, em Nova Iorque, comemorando 20 anos desde o lançamento da iniciativa. O evento, recentemente adaptado para o ambiente virtual, deve reunir mais de 2000 líderes de sustentabilidade corporativa, além de outros atores interessados no tema, com o fim de discutir os valores da ONU, o futuro do multilateralismo e o papel das empresas que compõem o pacto na realização dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS), inclusive através de parcerias com outros setores.

No âmbito da CMC, muitas empresas estão começando a dedicar maior atenção à problemática de adaptação, e não apenas a ações mitigatórias; e a repensar como estes dois pilares da convenção devem ser mais bem integrados. Há, assim, expectativa de que o tema de adaptação às mudanças climáticas já inevitáveis, considerado como tendo sido negligenciado por tempo demais, finalmente receba a atenção merecida. Dentro do tema, especialistas ensinam que os impactos das mudanças no clima serão, e já estão sendo, sentidos, fundamentalmente, através do bioma *água*, cada vez mais reconhecido, portanto, inclusive pelas empresas, como elo e catalisador fundamental neste contexto. Por isso, a *Comissão Global de Adaptação*, um painel composto de representantes de alto nível, liderado pelo ex-Secretário Geral da ONU, Ban Ki-Moon, resolveu dedicar-se, entre outras prioridades, à missão de promover a adaptação aos dramáticos efeitos das mudanças climáticas através da gestão resiliente dos recursos hídricos. A esta missão entidades como o *Fórum Econômico Mundial*, as *Autoridades Holandesas*

---

<sup>34</sup> Milaré, *supra*.

<sup>35</sup> *Id.*

<sup>36</sup> Mrema, *supra*.

<sup>37</sup> COP26 Postponed, UN Climate Press Release (01.04.2020), <https://unfccc.int/news/cop26-postponed>.

<sup>38</sup> Agenda 2030, *supra*, p.13.

de *Água* e a *Danone*, além de várias outras organizações e iniciativas governamentais e não governamentais, já manifestaram apoio e interesse em atuar ali como parceiras.

E nem poderia ser diferente. Afinal, é na natureza que as atividades econômicas encontram a sua base de sustentação; e é de uma natureza combalida que surgem ameaças para a própria viabilidade de longo prazo de muitos negócios. Segundo um recente relatório sobre riscos ambientais, mais da metade do PIB mundial depende da natureza em graus variados; e, para cada dólar investido em esforços de restauração ambiental, o retorno esperado é de US\$9 em benefícios econômicos. No setor agrícola, em particular, calcula-se que certas mudanças na forma como produzimos alimentos poderiam liberar anualmente \$4.5 trilhões em novas oportunidades de negócios até 2030, além dos danos sociais e ambientais assim evitados. Interessa às empresas, portanto, ver na natureza uma parceira, capaz de prestar serviços essenciais ao processo produtivo; e oferecer outras oportunidades para a otimização de suas operações.<sup>39</sup>

Ao mesmo tempo, enquanto a crise perdura e mesmo no período de recuperação que se seguirá, são necessários bom senso e boa fé, flexibilidade e criatividade no trato com as atividades produtivas. Isto não quer dizer eximir as empresas do cumprimento com a legislação, mas sim abrir o espaço para o diálogo e uma busca conjunta por soluções em casos de possíveis ou efetivas violações – não as causadas por negligência ou intenções criminais, mas aquelas quase impossíveis de se evitar no cenário atual e que não possuam grandes repercussões para o objetivo maior de se garantir a qualidade ambiental.

Neste sentido, pode-se citar um recente memorando da agência ambiental norte-americana (EPA), estabelecendo critérios e procedimentos para o exercício do poder de polícia ambiental durante a crise – ou o que chama de política temporária de *enforcement* discricionário da legislação ambiental, válida para determinados tipos de infração; e que, por hora, deve prevalecer no lugar das respostas de outra forma aplicáveis em um cenário de normalidade.<sup>40</sup> Alguns dias depois do memorando da EPA, um ato parecido foi também editado pelo IBAMA, empregando soluções e garantias ambientais semelhantes, no contexto do desenvolvimento sustentável e levando em conta as circunstâncias extraordinárias do momento.

O memorando da EPA já foi objeto de severas críticas por parte de grupos ambientais e ex-funcionários da agência.<sup>41</sup> O mesmo provavelmente deve ocorrer em relação ao comunicado do IBAMA. Uma análise exaustiva da legalidade e constitucionalidade daqueles atos, à luz dos ordenamentos jurídicos de cada país, não caberia no espaço do presente artigo.

Cabem aqui, não obstante, algumas breves observações quanto à aparente compatibilidade desses atos com o objetivo de desenvolvimento sustentável em um momento de crise. Em ambos os casos, uma análise mais cuidadosa dos respectivos documentos permite-nos ver que, em certa medida, as críticas feitas possam ser infundadas, ao sugerirem que o órgão ambiental estaria simplesmente abrindo mão do exercício do poder fiscalizatório e sancionatório que lhe cabe e, com isso, deixando as empresas livres para violar a legislação.

---

<sup>39</sup> Quinney, *supra*.

<sup>40</sup> EPA, *Memorandum* (26.03.2020), <https://www.epa.gov/enforcement/covid-19-implications-epas-enforcement-and-compliance-assurance-program>.

<sup>41</sup> Cf. O. Milman & E. Holden, *Trump Administration Allows Companies to Break Pollution Laws during Coronavirus Pandemic* (27.03.2020), *The Guardian*, <https://www.theguardian.com/environment/2020/mar/27/trump-pollution-laws-epa-allows-companies-pollute-without-penalty-during-coronavirus>.

Na verdade, as políticas temporárias da EPA e do IBAMA levam em conta a realidade de que muitas indústrias estão necessariamente operando com um número reduzido de funcionários, pessoal essencial e terceirizados, não porque assim queiram, mas de modo a respeitar as exigências legais da quarentena, evitar demissões, atender às demandas do mercado (ainda que reduzidas) e manter a sua viabilidade econômica. O mesmo vale para os laboratórios que integram a rede de fiscalização da EPA, na coleta, análise e relato de amostras. Este cenário pode dificultar a estrita observância de obrigações previstas em leis, regulamentos, licenças e acordos administrativos ou judiciais, quanto à realização de determinadas atividades; à apresentação de relatórios e ao cumprimento de prazos; e ao respeito ininterrupto a padrões de emissão e descarga aplicáveis. Por isso, a discricionariedade dos órgãos quanto à aplicação de sanções, como conferida pelos atos, vale apenas para transgressões de menor impacto e que resultem de limitações causadas pela pandemia; e somente para os infratores que tomem as medidas ali exigidas. Ademais, a EPA e o IBAMA devem avaliar regularmente a contínua necessidade e abrangência de suas respectivas políticas temporárias, de modo a determinar as modificações apropriadas e, eventualmente, a sua extinção.

Assim sendo, parece-nos que a EPA e o IBAMA, nestes dias incertos e extraordinários, nada mais fazem do que buscar uma fórmula alternativa de fiscalização capaz, a um só tempo, de assegurar o compliance ambiental e a proteção da sociedade e de minimizar os impactos econômicos e outras dificuldades enfrentadas pelo setor produtivo em decorrência da quarentena. Em outras palavras, o objetivo seria o de minimizar esses impactos, sem trair o compromisso maior daquelas agências com a qualidade ambiental.<sup>42</sup> Nada nos respectivos documentos sugerem o contrário.

De qualquer modo, somente a prática poderá confirmar ou não o acerto da posição adotada aqui e nos EUA, sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável em um contexto de contração temporária econômica desencadeada por uma crise extraordinária no setor de saúde.

#### 4. Considerações Finais

Logo voltaremos à normalidade. Quando isso ocorrer, não nos olvidemos das várias mensagens deixadas para nós pela Mãe Natureza; assim como da capacidade do ser humano e das nossas sociedades e instituições de unir forças e agir com determinação e um sentido de urgência.

O meio ambiente está sempre evoluindo para responder aos choques que enfrenta; como dele somos parte, também carregamos uma capacidade inerente de adaptação. Que 2020 – o *Super Ano da Biodiversidade* – marque o momento em que a humanidade despertou para a inevitável transversalidade das questões ambientais, ajustou o rumo e reviu a nossa relação com a Terra – agora uma relação de reverência, mas também de parceria e benefícios mútuos.

---

<sup>42</sup> Neste sentido, cf. Saes Advogados, *Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) cria Programa para Minimizar os Impactos da Pandemia nas Obrigações Ambientais* (30.03.2020), <https://www.saesadvogados.com.br/2020/03/30/agencia-de-protecao-ambiental-dos-estados-unidos-epa-cria-programa-para-minimizar-os-impactos-da-pandemia-nas-obrigacoes-ambientais/>; e Saes Advogados, *Licenciamento Ambiental e Pandemia: IBAMA Revê Exigências* (03.04.2020), <https://www.saesadvogados.com.br/2020/04/03/licenciamento-ambiental-e-pandemia-ibama-reve-exigencias/>.

